

Jornal de Melgaço

ASSIGNATURA

Anno.....	1:500
Semestre.....	800
Africa (anno).....	2:000
Brazil (*).....	3:000

DIRECTOR, PROPRIETARIO E ADMINISTRADOR

DUARTE AUGUSTO DE MAGALHÃES

SÉDE DA REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO | CASA DA CALÇADA-MELGAÇO
OFFICINA DE COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO

PUBLICAÇÕES

Por cada linha.....	40 réis
Outras publicações contracto especial.	
Numero vulso.....	20 »

Mais impostos?

Anunciam-se agora medidas de fazenda, que devem ser apresentadas ás camaras, e que são indispensaveis á marcha politica no gabinete. E como se tem dito que a situação economica do paiz está muito longe de se poder considerar prospera, surge e irrompe da treva a promessa abracadabrante de um augmento de impostos! Não faltava mais nada para adoçar o quadro já de si bem inquietador da actualidade! Impos-

to! O facto é tão estranho que a elle se liga a presumpção de que deve servir de motivo legal e sufficiente para a demissão do sr. ministro da fazenda. Sua ex.^a cária agarrado a uma nova alavanca de contribuições exigidas ao paiz. Seria bello, se não fosse... inconveniente.

Felizmente, atraz do boato veio logo o desmentido, e veio o desmentido, a nosso ver, porque se o sr. ministro da fazenda ouzasse propôr semelhante monstruosidade em côrtes, quem decerto caíria havia de ser, não um ministro só, mas o governo em peso. O espirito publico tem experimentado uma certa evolução sensível e evidente nos principios por que se dirige, e uma das coisas que hoje se não podem aturar são... caçoadas. Ora essa lembrança de um augmento na contribuição industrial, no momento actual da vida agitada do paiz, é uma verdadeira caçoada.

O paiz em tal caso teria então direito a pôr ao governo a questão grave: «discutam antes de mais nada os adiantamentos!» Antes d'essa questão liquidada por completo nas camaras não pode realmente admitir-se que se apresentem medidas de... augmento de contribuições!

Depois, quer-nos parecer que o sr. ministro da fazenda laboraria em um puro equívoco, se imaginasse que a explicação da sua medida se iria filiar nas suas medidas de fazenda, já não existiria oportunidade para isso. Depois dos factos que se tem dado não havia parlamento nenhum que tivesse a audacia de decretar um aggravamento de contribuições. Nenhum! O parlamento que o fizesse decretaria a propria morte.

Esse estranho boato, mesmo considerado em si, vem mostrar que nas zonas superiores da administração existe uma noção bastante falsa do estado dos espiritos no paiz. Já o projecto sobre a lista civil fez a tentativa de eliminar por um *truc* de

velha regedoria desacreditada, a discussão dos adiantamentos. Foi habilidade que falhou. Agora o recurso para as propostas de fazenda denuncia o mesmo systema velho e jarreta dos tempos que acabaram, quando os homens publicos e magnates politicos ainda não tinham arrastado pelo chão descaradamente o prestigio das instituições. O paiz já não pôde ser assim tratado, como uma criança. Elle tem reclamado «vida nova», e se em vez d'essa justa aspiração, lhe responderem com artificios burlescos e decretos de *ché-chés*, elle decerto fará sentir a grandeza e a realidade do seu protesto. Nenhuma illusão é possível a este respeito.

Pois a nós está-nos parecendo que o sr. ministro da fazenda poderia ter aproveitado o ensejo da apresentação das suas propostas para attenuar quanto possível o effeito da parte que lhe cabe e que já agora é conhecida, na questão dos adiantamentos. Se em verdade s. ex.^a é o financeiro que dizem, se a sua personalidade politica é bem vista nos meios do *exchange* estrangeiro, a conjugação d'estas duas circumstancias deveria habilital-o a conceber um conjuncto de providencias novas, dignas do apreço geral. Isto seria tanto mais para apreciar, quanto é infelizmente certo que o pensamento se tem arredado notavelmente das locubrações dos nossos financeiros, que em geral se remetteem ás contas da repartição de contabilidade e só veem o dessorado corpo do contribuinte para lhe arrancarem commodamente a pelle. Em taes circumstancias uma *ideia* teria sido um achado! Essa *ideia* não existe! Existe um boato de augmento de contribuições, boato logo desmentido, para que saibamos que nem é possível descobrir outra coisa, nem ha coragem para tentar coisa nenhuma!

O que fica então?—o contracto com o Banco de Portugal. Ora queira Deus que o sr. ministro da fazenda não encontre ali o seu calvario, mas um calvario a valer!

Falla-se na criação de 150:000 obrigações novas para pagamento da divida cujo serviço ficaria assim a cargo do Banco; falla-se na substituição dos serviços da fazenda pelos do Banco!... Não será uma proposta d'esta natureza mais onerosa e antipathica ainda de que o augmento das contribuições, decretado singelamente, de trabuco ao peito?... Não tardará muito que o snab-

CAMARA

Qui semel furatur, semper fur est—e um dia *dous magnates*, que fielmente cumprem os destinos d'uma politica barata foram á casa da Carreira com o fim de pedir que o irmão do nosso amigo Thomaz Loreiro os acompanhasse na eleição de deputados,—que Deus haja!—pois, dizendo-se *concentrados*, receiavam perder as eleições mercê d'uma má sorte que de ha tempos os persegue. As supplicas de nada valeram e mostraram o avesso do panno dizendo que a obra do monte não tinha sido feita com a devida auctorisação, que o terreno era da camara e não da junta de parochia e por isso viria o *dies iræ* contra os que não quizessem beber da sua agua lustral. E o sr. vice-presidente d'outrora deve ter bem presente na memoria estes factos e accumulando o lugar de juiz ordinario venha a resposta:

Onde está a honradez e a moralidade do individuo que a troco d'um voto acha justo aquillo que é uma illegalidade praticada por os que não são da sua parcialidade politica? quando, se o caso é de lesa-município, é seu dever interessar-se e olhar pelo bem estar dos seus municípios?

Como classificará o sr. vice-presidente d'outrora o individuo que pedir auctorisação para processar e perseguir uma corporação administrativa, só com o intuito de levar ávante a vingança prometida? Para o vice-presidente d'outrora e tambem juiz ordinario que será a carestia de milho com que lutam as classes trabalhadoras e como se resolverá a fome d'um concelho que verga ao peso d'impostos camarários, tem os caminhos vicinaes em completo estado de abandono como o são as estradas camarárias, os lavadouros e as fontes?

E quer o município intentar uma acção de capricho, de genuina politica quando podia e devia lançar olhares piedosos para um mobilario escolar que está a pedir fogo, uma cadeia comareã que é antes uma possilga infecta do que uma casa de reclusão d'onde se deva sair d'alma mais pura do que quando para lá se entrou!

E quer o município intentar uma acção de capricho, de genuina politica sem cuidar da limpeza das ruas, não se importando com toda a casta de animalejos que transgridem as posturas e nos envergonham aos olhos dos visitantes!

Mas os homens que estão á frente do nosso município para honra, gloria e lustre

d'esta nossa querida terra, formam com outros que os mandam um batalhão de tropeços animalejos, sem consciencia e sem lei, cumprindo os fados, amando a sua terra como os que appetecem os lucros d'uma herança, vivendo do povo e á sua custa intimidando-o como se faz ás crianças fallando-lhes no papão.

E os homens tem obrigação de ser bons mórmente quando vieram para a vida de mãos callosas e com a fonte banhada em suor porque o trabalho não avilta, morigera e educa.

O "Jornal de Melgaço,"

começará, no proximo numero, a publicação do lindo romance

AMOR E DINHEIRO

de Edmond Ladoucette, em uma tradução livre do nosso amigo e distincto collaborador, sr. João d'Almeida.

No desenrolar dos capitulos encontram-se scenas da vida real, semeadas das mais contrarias paixões.

Por conseguinte preparem-se os nossos leitores para apreciarem, muito brevemente no

"JORNAL DE MELGAÇO"

O AMOR E DINHEIRO

CORRESPONDENCIAS

DO PARÁ

A negocios commerciaes, partiu para Ponte de Pedras, d'onde já regressou, o nosso presado amigo e conterraneo, sr. Victor Vaz, socio da firma d'esta praça, Antonio Silva & C.^a.

—A festividade do Divino Espirito Santo, que se realisa no pittoresco Bairro do Urnarisal, teve começo no dia 28 do mez proximo passado, com grande assistencia de povo.

A solemnidade d'aquelle dia converteu-se no levantamento do mastro, ás 5 1/2 horas da tarde, cerimonia esta que é devéras digna de se apreciar.

—Começou a funcinar a 2.^a reunião do conselho Municipal de Belem, onde se tem providenciado e auctorizado o intendente a diminuir as despesas d'aquelle departamento em virtude da crise que continua assolando o estado.

—No armazem deposito dos commerciantes E. Pinto Alves & C.^a, á rua 15 de novembro, houve começo de incendio, ás 7 1/2 horas da noite do dia 3 do corrente.

Com o auxilio dos bombeiros e empregados do armazem, não se alastrou muito, sendo extinto pouco depois. Os prejuizos não são grandes e o motivo do incendio foi um empregado iraquelle deposito fumando e depois imprevidentemente atirar com a ponta em lugar que facilmente ateou o fogo.

—Noticias recebidas de Manaus informam-nos que no varadouro, entre o porto La Union e o logar La Reserva, no Rio Carapanã, houve serios e sanguinolentos successos.

Pertencem esses dois pontos aos colombianos Antonio Ordono e Antonio Martines e não se sabe porque o odio dos peruanos foi para ahi atrahido e alli saciado de um modo selvagem.

Alli foram aprisionados diversos colombianos, á ordem dos peruanos Bartholomeu Zumoeta, empregado da The Peruvian Amazon Rubber Company. Presos, foram conduzidos á residencia de Zumalta, cunhado do commerciante da praça de

Manaus, Julio Arana, que por sua vez é membro do syndicato referido. Chegadas alli, as victimas foram cruelmente maltrahadas em tronco e por fim assassinadas barbaramente. Depois os empregados subalternos da The Peruvian Company, capitaneados por um tal Miguel, foram ao sitio El Encanto, onde se lhes juntaram Bartholomeu e o peruano Flores, que marcharam sobre La Reserva, a qual foi vigorosamente atacada á bala, tornando prisioneiros David Serrano, dono do logar, seus empregados, e a Manoel Erazo, capataz dos trabalhos da região e ainda vinte e tantos operarios colombianos. A horda, sedenta de sangue e de extermínio, amarrou os prisioneiros e fuzillou-os, crivando de balas os cadaveres.

Ainda não satisfeitos com a terrível selvageria, desligou os laços que prendiam os corpos, mutilou-os sem piedade e, arrastando-os até a beira do rio Carapanã, jogaram á agua os cadaveres despedaçados. Alem d'estes tristes acontecimentos outros tem sido praticados por aquelles facinoras que continuam n'aquelles sitios commettendo as maiores atrocidades.

Consta-nos que as auctoridades de Manaus darão o devido correctivo, pois já iniciaram as devidas providencias.

—Para dár explicações á redacção do «Jornal de Melgaço» quanto á cobrança de suas assignaturas n'esta ca-

pital, o correspondente brevemente começará a publicar os nomes dos assignantes que se acham em atrazo.

Tendo, como é certo, recebido o jornal pontualmente, affirmam não o recebem e por isso não pagarem o que não devem; outros ha ainda que dizem ter mandado suspender a assignatura e que no entanto continuam a remetter-lhes o jornal, e por conseguinte não pagam porque não querem. Tudo isto não tem rasão de ser, e o que mais se torna digno de lastima, é alguns que dão estas respostas, serem dotados d'uma certa instrução e hombridade, que fazem com que sejam considerados de outra forma, que não aquella como tem sido até hoje.

Se não querem receber o jornal, o expediente é facilissimo: devolvem-n'o pagando o que devem atrasado.

Não tencionavamos dár este passo, por todos os motivos, mas já que as circumstancias nos obrigam a isso, passaremos a citar os nomes, acompanhados das respectivas escusas. Tudo isto é unicamente para ficarem conhecidas do publico as *personas honradas e criteriosas*.

—Borracha: Estes ultimos dias não tem havido alteração no mercado, motivo por que continuam as transacções sendo diminutas e pouco valorizadas. O commercio continua sob a pressão da crise, que vae ceifando casas e vidas dignas do maior respeito, pelo conceito que sempre gosaram na praça. A vida cada vez está mais cara, e os preços das mercadorias fazem arrepiar e o povo vive tão contrariado com a falta de dinheiro que faz pena o seu estado. Se isto continuar assim, serias surpresas estarão reservadas aos nossos olhos.

—Já se acha á venda n'esta capital o volume de 332 paginas intitulado: «A Tragedia de Lisboa e a politica portugueza», escripto pelo habil e intelligente jornalista portuguez e nosso presado conterraneo, sr. P.^o Annibal Passos.

Quem quiser ficar orientado sobre a terrível tragedia de que foram victimas o mallogrado Rei D. Carlos e D. Luiz Philippe, e bem assim a manobra da politica portugueza, compre o livro do nosso conterraneo, que não ficará arrependido de enriquecer a sua bibliotheca, com mais um livro util na actualidade e instructivo, pois o auctor, nas 332 paginas, soube coordenar periodos que bem merecem uma apothecose. Nós que de ha muito temos o sr. P.^o Annibal Passos como um sabio mestre, curvamo-nos a hypothecar-lhe mais uma vez a nos-

OS TEUS CABELLOS

Os teus formosos cabellos
São como as rosas n'um jardim;
N'um jardim onde a brisa,
Suavisa o jasmim.

Das rosas elles tem o odor,
Do jasmim tem o perfume;
Estas essencias n'elles retem,
Como tambem as do amor.

Os teus cabellos e os teus olhos
São d'um moreno que encantam
São lindos como a açucena,
Côr que tambem encanta.

A sua bella côr mimosa
A côr do açucena tem;
São como um magico espelho
Por isto tudo, te quero bem.

27-6-908.

A.

sa estima e reconhecimento.

Aqui todos os jornaes tem
em feito os mais rasgados
elogios á obra que acaba de
sahir á luz, motivo porque a
colonia portugueza ter-se
movimentado na sua maioria
a obter o livro.

Se assim continuar é de
suppôr que venha nova remessa,
visto a primeira não chegar.

Já foi definitivamente
resolvido, no Rio de Janeiro,
pela directoria do Banco do
Brazil, mandar para aqui
uma agencia, a fim de
auxiliar o commercio na
valorisação da borracha.
Graças a Deus que principiam
as providencias no sentido de
melhorar o estado da praça,
que ia mergulhando no abysmo
da decadencia.

Com os ataques dos
jornaes da opposição e do
governo ultimamente publi-
cados; a população vê-se
n'uma situação pouco lisonjeira,
e se assim continua-
rem teremos alguma fatalidade
a registar. Oxalá que
tal não aconteça, pois já
basta, para nos atormentar,
o estado critico da praça,
com a terrivel crise que va-
mos atravessando.

Os festejos a Santo An-
tonio, este anno, estiveram
muito desanimados.

Antigamente eram um
verdadeiro delirio, pois rara era
a casa, nos suburbios, que á
sua porta não havia uma fo-
gueira, rodeada de moças,
musica e foguetes. Hoje, en-
tão, é uma verdadeira pas-
mação, não só pela situa-
ção financeira, como é pro-
hibido fazerem fogueiras na
via publica. Eis, pois, porque
Santo Antonio não pôde ser
mais casamenteiro n'esta
cidade.

A 18 do corrente deve
realisar-se, com o maximo
brilhançismo, na cathedra,
a festividade de Corpus
Christi. A's solemnidades e
procissão, presidirá o sr.
Arcebispo D. Santino, acom-
panhado do Cabido e Clero
em geral que residir na ca-
pital, sob pena de suspen-
são. Tambem estão convi-
dadas, para se incorporarem
na procissão, todas as au-
toridades civis e militares e
bem assim o commercio. O
prestito será fechado pelo
esquadrão de cavallaria e
farão a guarda de honra os
Bombeiros municipais.

Sabrá da Cathedra ás
7 horas da manhã, per-
correndo o itinerario do
costume.

Por ordem do Arcebis-

po d'esta capital, acha-se
em obras a antiga igreja das
Mercês, fechada ao publico
desde o antigo regimen da
monarchia.

Terminadas, será reaberta
ao publico passando a
funcionar como as demais
da archidiocese. Sua Rev.ª
não tem poupado esforços
para melhorar os templos
que n'esta capital, de ha
muito, se achavam em ruínas
e por isso o felicitamos.

Já foram nomeados os
directores que tem de ad-
ministrar a filial do Banco
do Brazil n'esta capital.

São todos do sul da re-
publica, não sendo nomeado,
como se esperava, alguns de
esta capital.

17-6-908.

Sergio A. Balduino.

NOTICIARIO

Posse

No dia 5 do corrente, pe-
las 2 horas da tarde, toma-
ram posse da administração
da Santa Casa da Miseri-
cordia d'esta villa os irmãos
eleitos para aquelle fim na
eleição que teve lugar no dia
7 de junho proximo findo.
Os negocios d'aquella insti-
tuição foram encontrados na
melhor ordem possível, es-
tando a escripturação feita
com muita clareza, acção e
exactidão, o que torna digna
de louvor a gerencia cessante,
e especialmente o seu
provedor, sr. Frederico dos
Santos Lima, ao qual, devido
á sua muita proficiencia, at-
tenção e cuidado, se deve a
boa ordem ali encontrada.

Fallecimento

Na cidade do Porto e
apoz curta enfermidade, fal-
leceu o sr. Luiz Correia de
Sousa, capitão de infantaria
e director da Casa de Re-
clusão Militar. O extinto
cultivava o sport sendo pro-
fessor de esgrima em varios
clubs d'aquella cidade e era
dotado d'uma grande intelli-
gencia tendo uma cultura in-
tellectual muito completa.

A inconsolavel viuva e fi-
lhinha e especialmente a fa-
mília Pires Teixeira, de que
era parente afim, a expres-
são da nossa condolencia.

Cousas pequenas

N'uma capellinha erecta
em Felgueiras, da freguezia
de Penso, faziam-se os pre-
parativos d'uma festa. Pare-
ce tudo havia de correr na
melhor ordem, mas n'ão
aconteceu assim. Ergueu-se
a bandeira annunciadora com
a costurada antecendencia e
collocada, por lembrança de
um mesario, n'um cypreste.
Um sobrinho d'aquelloutro
e tambem mesario discorda
da collocação da bandeira e
entende que é junto da cruz
da ermida n lugar mais con-
veniente. Nasce a questão e
o tio julga reprehender o
sobrinho, de que resulta uma
leve arranhadura mas que o
sobrinho perdoa. Alguem
toma o freio pela questão e
quel-o em papel sellado, em
policia correccional, o sobri-
nho não deve callar a af-
fronta que é gravissima, at-
tentatoria dos brios de um
sobrinho e o tio ha de pa-
gal ar, disse-se. Ou o faz ou
o fazem—disse-se de con-
juncto com o juiz de paz, ou
ordinario, como lhe chamam
agora. Ordinario será, e a
senhora sua zó!—para lon-
ge vá a nomeada.

E comprehende-se, o tio
—que por Capellas é contie-
cido—é amigo politico do
sr. Manoel José Fernandes
e como tal tem que prepa-
rar-se lhe a estrangeirinha.

Lamentamos que sejam
fostigadores d'estas peque-
nas cousas homens a quem
cumpria dar melhor exemplo
e aconselhar a paz. E é com
esta gente que se ha de con-
seguir a paz universal!

Exames

No Lyceu Nacional de
Vianna do Castello, fez exa-
me de sciencias physico-
químicas, 5.ª parte, obtendo
uma plena approvação, a
ex.ª sr.ª D. Augusta Fer-
reira d'Araujo, dilecta e gen-
til filha do sr. Domingos F.
d'Araujo, muito digno phar-
maceutico d'esta villa.

A seus ex.ªs paes e á in-
telligente e estudivosa acade-
mica, os nossos mais sinceros
parabens.

Tambem concluiu o 2.º
anno da escola normal, em
Vianna, ficando plenamente
approvada, a ex.ª sr.ª D.
Anna de Magalhães, querida
filha do nosso amigo sr. Vi-
ctor Magalhães.

Muitas felicitações.

Banda de musica

A banda de musica do
«Centro Artistico Melgacen-
se» que, sob a regencia do
sr. Raphael Paulo Fernan-
des, executou nos grandes
festejos em honra de Santo
Antonio, na visinha povoação
de Arbo, um escolhido pro-
gramma, acaba de ser con-
tractada para tocar nas fes-
tividades, da Senhora do Car-
mo, que se effectua nos dias
15 e 16 d'este mez, em «Pa-
rada», e 1 e 2 d'agosto, em
«Alveios», e para as festivi-
dades, da Senhora da Olivei-
ra e S. Roque, nos dias 14,
15 e 16 d'agosto, na villa de
Ribadavia, todas do visinho
reino de Hespanha.

Por absoluta falta d'espaco,
deixamos de publicar á
carta de Paderne.

Irá no proximo numero.

Sempre as mulheres

Chame-se embora Maria
da Fonte ou revolução da
Patuleia—é certo que todas
as noutes, no começo da rua
da Caçaldá, ha zaragata.

Ralha-se, pragueja-se, fa-
zem-se discursos á lua, ame-
ça-se com o papel sellado,
nunca se chegando, que o
saibamos, a vias de facto
mas incommodando a visi-
nhança—que não tem culpa
em aturar a gentinha que
melhor faria se estivesse en-
tredida em suas casas. N'u-
ma das ultimas noites o ba-
rullo chegou a reclamar a
presença da auctoridade e do
sr. Araujo, que caritativa-
mente deu a cheirar o frasco
do ammenjaco.

Vá, mulherzinhas, menos
lingua.

S. Bento

No proximo sabbado, 11
do corrente, realisa-se em
Fiães a grande romaria em
honra de S. Bento.

Costuma ser muito con-
corrida.

No mesmo dia realisa-se
em Arbo, povoação fronteieira
da Galiza, outra impor-
tante festividade em honra
do mesmo Santo.

Secretario da camara

Com vista á Procuradoria
Geral da Coroa foi a recla-
mação do sr. Antonio de
Souza, nomeado secretario
da Camara Municipal d'este
concelho em outubro de 1907
e a quem não foi conferida
pósse.

Parabens

Enviámos os mui sinceros
ao nosso presado amigo é
estimado commerciante da
praça de Manaus, sr. João
Eduardo d'Almeida e sua
ex.ª esposa, pelo nascimen-
to de sua estremeida filhinha
Delzuita.

FRANCISCO L. RODRIGUES PASSOS

Medico e cirurgião pela nova
Escola Medico-Cirurgica do
Porto, laureado pela Aca-
demia da mesma cidade

CONSULTAS—de manhã, das 8
às 11; de tarde, das 3 ás 5

Partos e molestias de mulheres MELGAÇO

CARTÃO DE PARABENS

Esteve em Vianna o sr.
Aurelio d'Araujo Azevedo.
—Estão entre nós, as ex.ªs
sr.ªs D. Anna Pires Cerdeira,
D. Christina Pitta de
Vasconcellos e D. Estrella
de Bettencourt Pitta.

Partiu para o Rio de
Janeiro, o nosso bom amigo
e conterraneo, sr. Manoel
Esteves.

Tambem partiu para o
Fayal, o estimavel cavalhei-
ro, sr. Matheus da Rosa Se-
bastião.

Desejamos-lhes feliz via-
gem.

Regressou ao Porto, o
sr. João Candido d'Almeida.

Em goso de ferias, está
entre nós a ex.ª sr.ª D.
Anna de Magalhães, presada

RIMAS PÓBRES

RECEIO

(A' Ex.ª sr.ª D. Adelia Carvalho)

Enlacei-a na valsa estonteante,
tremendo de ventura mal sonhada,
quando eu a vi, assim diminuada,
como um anjo dum Eden distante.

O seu olhar tam meigo, palpitante,
indica, da Ventura, a longa estrada.
O sorrir, que parece uma alvorada,
muita s'esboça, que me nam encanta.

Tornei-me seu escravo, desde entam,
algemando o meu pobre coração
á b'leza do seu rosto virginal.

Ia falar, em proprio interesse, ...
ah! mas calei-me como se temesse
embaiar um 'spelho de cristal'

Melgaço, 29-VI-908

João Almeida.

filha do nosso amigo sr. Vi-
ctor Magalhães.

—Estiveram em Braga os
srs. Antonio Joaquim Esteves
e Francisco Antonio Esteves,
estimaveis cavalheiros
d'esta villa.

—Está entre nós o sr.
Manoel José da Motta, im-
portante commerciante da
praça do Porto.

—Esteve em Coimbra o
sr. Luiz Maria Monteiro.

—Tambem esteve em Va-
lença o sr. Miguel Pitta de
Vasconcellos.

—De visita a sua familia,
encontra-se n'esta villa, o
sr. Ascensão Tenreiro, esti-
mavel cavalheiro da Povo-
a do Varzim.

—A uso das aguas, acha-
se no Pezo o sr. José Ra-
mos Paes, considerado com-
marchante da praça do Por-
to.

—Acompanhado de suas
ex.ªs esposa e irmãs, está
em Remoães o sr. Virgilio
de Castro Silva, illustrado
tenente de infantaria 3.

—Vimos aqui o sr. Ma-
noel José Affonso, de La-
mas de Mouro.

dução pão e vinho, avalia-
do em 30,000 reis: Metade
pró indeviso, do Cerrado do
Cotto, com uma casa de
palheiro, sito no logar do
Barral, o terreno de culti-
vo, produz pão e vinho,
avaliado em 25,000 reis.
Metade pró indeviso, dos
vallados do Bussaco, nós li-
mites do logar do Barral,
produzem pão, vinho e ma-
to, avaliados em 20,000
reis. Todos sitios na fregue-
zia de São Paio, d'esta co-
marca. Estes bens foram
penhorados n'a execução
movida pelo Ministerio Pu-
blico, contra Manoel Joa-
quim de Sousa, do logar do
Barral, freguezia de S. Paio,
pela quantia de 30,575 reis.
Pelo presente são citados
quosquer credores incertos
nos termos da lei.

Verifiquei,
O Juiz de Direito
S. Ribeiro.

O escrivão,

Amadeu Carlos José Ri-
beiro Lima.

Verifiquei,

O Juiz de Direito,
S. Ribeiro.

O escrivão,

Amadeu Carlos José Ri-
beiro Lima.

Comarca de Melgaço Editos de 30 dias

Citando Luiz Fernandes
e José Fernandes, residen-
tes em parte incerta do Bra-
zil, filhos de Thereza Dom-
ingues de Araujo, do log-
ar das Bouças, freguezia
de Alvaredo; para falarem
a todos os termos do in-
ventario entre maiores de
seu tio Antonio Domingues
de Araujo, sendo cabeça de
casal João Esteves Lyra,
do logar dos Esteves, dita
freguezia. Para o mesmo
fim são citados os interessa-
dos desconhecidos.

Verifiquei,
O Juiz de Direito,
S. Ribeiro.

O escrivão,

Miguel Augusto Ferreira.

Titulo legitimo autorizado pelo
Jornal de Saúde Publica de Paris
para, custodiado e approvado nos hospi-
taes. Cada frasco está acompanhado
de um impresso com as observações
de um medico e os resultados de
las principaes metodos de laborio
reconhecidos pelos consules do Brazil
e depositos nas principaes bibliotecas

Francisco Maria da Costa e Silva
 PROPRIETARIO
 DA
SAPATARIA CENTRAL
 EM
VALENÇA DO MINHO
 Rua do Conselheiro Lopes da Silva

N'este estabelecimento, encontra-se um variado sortido de calçado para homens, senhoras e crianças, sendo de notar que á solidez, bom acabamento e optimos cabedães empregados, junta-se a modicidade de preços, facto incontestavel que levou á SAPATARIA CENTRAL o largo credito de que goza e os numerosos freguezes que todos os dias a procuram.

N'esta casa, não só se executa obra nova em todas as qualidades e feitios, mas tambem se fazem todos os concertos com a maior solidez e sempre cabedães de 1.ª qualidade.

Tambem tem um grande sortido de pomadas allemãs e americanas, para conservação do calçado, e em todas as côres, que vende por preços sem competencia.

Por contracto que fez com a viuva do fallecido João Alves da Cunha, participa aos ex.ªs freguezes de Megação que todos os dias 9 de cada mez recebe as suas estimaveis ordens na pharmacia do sr. Araujo.

FABRICA DE GAZOSAS

José Luiz Gomes & Manoel Alves Pereira

MONSÃO

Esta fabrica, uma das mais bem montadas tanto em qualidade como sabor no genero, acaba de abrir ao publico.

A empresa previne todos os consumidores de fóra do concelho que de oito em oito dias fazem as remessas, tendo para isso montado serviço de transporte competente, a satisfazer todos os pedidos.

Preços a rivalisar com as estrangeiras.

Dirigir carta á firma

GOMES & PEREIRA
 MONSÃO

A NACIONAL
 Companhia portugueza de Seguros
 sobre a Vida humana
 Capital 500.000\$000 reis

Conselho de Administração

Antonio F. David d'Andrade
 Carlos Alfredo da Silva
 Carlos Victor Ferreira Alves
 Fernando d'Albuquerque
 Fernando Braderode
 José A. Quintella
 Manoel de M. Gaivão

Direcção tecnica

Diretor e Actuario—Fernando Braderode.
 Sub Director—José A. Quintella
 Medico chefe—Dr. Egas Moniz
 Gerente da Filial—J. Zagallo
 Ilharco
 Inspector—Manoel Teixeira de Sampaio.

OPERAÇÕES DA COMPANHIA:

A—Seguros normaes em caso de vida e em caso de morte:

Capitais differidos (constituição de dotes), rendas immediatas e rendas differidas.
 Seguros Vida Inteira, sobre uma ou duas pessoas, temporarios, mixtos, prazo fixo, combinados e supervivencia.

B—Seguros populares a premios semanaes:

Vida inteira e mixtos.

C—Seguros contra desastres pessoais:

Individuaes para profissões liberais e para misteres manuaes.
 Collectivos do pessoal de fabricas e officinas.
 Apolices de viagem com validade durante um anno ou durante toda a vida.

Remettem-se tarifas e informações na volta do correio

Sede: Praça do Duque da Terceira, II, 1.º
 RUA DO ALECRIM, 7

LISBOA

AGENTE—Duarte Magalhães

TOMOS MENSAES

Contendo 5 fasciculos com mais de

MAGNIFICAS 20 GRAVURAS além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.

Preço de cada tomo 300 reis 300

MANUEL PINHEIRO CHAGAS

HISTORIA DE PORTUGAL

Edição popular e illustrada, sob a direcção do notavel artista ROQUE GAMEIRO. A mais util, mais luxuosa e mais barata de quantas publicações se tem impreso a cabo em Portugal

Dirigir os pedidos de assignatura:—LISBOA, Parceria A. M. Pereira, rua Augusta, 50 54; Livraria Moderna, rua Augusta, 95. PORTO, Gualdino Campos, rua de D. Pedro, 116. 2.º e a todas as livrarias do paiz. Estão publicados 11 FASCICULOS e 2 TOMOS que se enviam mediante 60 reis cada fasciculo e 300 reis cada tomo, á quem os requisitar á rua augusta, n.º 97-a onde se dá a correspondencia.

FASCICULOS SEMANAES

Contendo 2 folhas de 8 paginas cada, a 2 columnas, 4.º grande e inserindo, pelo menos

MAGNIFICAS 4 GRAVURAS além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.

Preço de cada fasciculo 60 reis 60

ESTEVEZ DO

LOJA NOVA

Vende-se em Megação na

Importado directamente. Especialidade em café superior do Estado e Minas.

R. SA DA BANDEIRA, 71 PORTO

Officina de Funileiro e Picheleiro

—DE—
JOÃO BAPTISTA REIS

FUNDADA EM 1880

RUA DA CALÇADA—MELGAÇO

Construem-se gazometros para produzir gaz acetyleno. O triumphante apparelho automatico sem rival, é superior a todos os systemas até hoje conhecidos. Isento de perigos, de funcionamento absolutamente garantido e perfeito, recommenda-se pela sua simplicidade, segurança e economia.

Executa-se em todos os tamanhos, com um ou dois geradores, podendo servir para illuminação de casas particulares, commerciaes ou villas.

Encarrega-se da montagem de cariaisações para agua ou gaz em qualquer terra do paiz e da compra de tubos de ferro ou chumbo, torneiras, bicos, carbometo de calcio, caudieiros e todos os seus accessorios, desde o mais simples aos mais luxuosos, para o que tem correspondencia directa com as mais importantes casas, no genero, de Lisboa e Porto.

Executa com perfeição toda a obra concernente á sua arte, por mais difficil que seja, tanto em metaes como em folha, zinco, chumbo e ferro zincado.

Preços Limitadissimos

GAZOMETROS CONSTRUIDOS NESTA OFFICINA:

- 8.º—Para a casa da **Tua Melgacense**.
- 9.º—Para a pharmacia do sr. Domingos Ferreira d'Araujo, d'esta villa.
- 10.º—Para a casa de morada do sr. Domingos Ferreira d'Araujo, d'esta villa.
- 11.º—Para a «Perola do Minho» do sr. Armindo de Lourdes Lourenço, n'esta villa.
- 12.º—Para o «Café Melgacense» do sr. José Candido Lopes.
- 13.º—Para a sede da Associação de Soccorros Mutuos «Centro Artistico Melgacense».
- 14.º—Para a vivenda e casa commercial do sr. Antonio Augusto d'Araujo, em S. Gregorio.
- 15.º—Para a vivenda da «Serra», em Prado, propriedade da ex.ª sr.ª D. Sarah Solheiro d'Oliveira.
- 16.º—Para o «Restaurante e Café Brazil», no Pezo, do sr. Luiz José Gateiro.
- 17.º—Modificação para o seu systema **sem rival** no apparelho vindo de Vigo para o sr. José Ferreira Las Casas, d'esta villa.
- 18.º—Modificação para o seu systema **sem rival** no apparelho vindo do Porto para o sr. José Barbosa Martins, de S. Martinho d'Alvaredo.

CONTRA A FEBRILIDADE
 Familia Patral Ferrugi-
 nosa da Pharmacia Franco

Esta familia, que é um excellentissimo remédio para pessoas de estomago debili ou enfermo, para convalescentes e para pessoas ou crianças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que põe a sua acção tonica reconstituinte e do mais reconhecido, proveito nas pessoas acenitadas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente autorizada e privilegiada.

ESPADAS DO DIABO 328

«Venha... venha commigo!
 E proferindo estas palavras, a moscovita pegou no braço de Firmino Lapradt para que elle a acompanhasse. O mancebo, porém, detendo-a, disse:

—Perdão, minha senhora, eu declarei que lhe pertencia, e como testemunho da sinceridade das minhas palavras, estou prompto para emprehender tudo. Porém, apesar de consentir, para nosso interesse commum, em seguir sem hesitação o caminho que me indicar, quero tambem conservar o meu livre arbitrio na parte relativa a certa parte da minha vida ganca...

«Ainda não me deu o veneno que-lhe pedi!
 E assim era, porque Hiltch completamente entregue aos seus proprios projectos, distrahidamente tornou a metter dentro do cofre o frasco que tinha na mão.

—Tem razão, disse ella.
 E voltando atrás, abriu pela segunda vez o cofre, e entregou o frasco a Firmino Lapradt.

—E' infallivel o effeito d'estes pós?... perguntou elle.

—Infallivel!
 E acrescentou:
 —Mas, de que serve mata-la agora, quando o homem que *ella* ama deve morrer muito brevemente!

—Morrer!... Quem sabe! Paschoal Simeon

LOJA NOVA

DE ANTONIO JOAQUIM ESTEVES
CONTRA O MILDIO

Pulverisadores garantidos por 5 colheitas.
Systema Vermorel.....85000 rs.
«Gaillet.....95000 rs.
«Govet.....95000 rs.
Tubos de borracha de 1.^a qualidade, 340 rs. o metro
Sulphato de cobre de 1.^a qualidade.
Compras superiores a 15 kilos, preço convencional.

COMPLETO SORTIDO DE CALÇA DO

Para homem, senhora e creança
Botas de vitella a.....2500 rs.
Outras ditas a.....2500 »
« « « « « 2500 »
Botinhas para creança a 600 e 700 rs.
Sapatinhos « « « que eram de maior preço
vendem-se a 400 rs.

FAZENDAS PARA VERÃO

Fatos de boa casimira, gostos lindissimos, desde 35000 a 95000 rs.
Um saldo de 150 peças de riscados que eram de 120 rs. o metro, vendem-se a 90 rs.
Outro dito de lenços de seda que em toda parte se vendem a 15200 e 15500 rs., a 900 rs.

MERCEARIA

Todos os generos pertencentes a mercearia e especialidade em azete, queije flamengo, assucar fino e chá de diversas qualidades.

UNICO DEPOSITARIO DO EXCELLENTE CAFE DA «BRAZILLEIRA».

Em pacotes, torrado, moído e em grão.

CANAS DE FERRO

Vende pelo preço do catalogo da fabrica.

AGENTE DA COMPANHIA «SINGER»
de machinas de costura.

Vender muito e ganhar pouco é o systema adoptado na

LOJA NOVA DO ESTEVES

MELGAÇO



Fabrica de chocolate
à Imperialidade
DOMINGOS ANTONIO
ALVES & C.^a
CASTRO LABORATORIO
MELGAÇO

Nesta fabrica, recentemente montada, vende-se chocolate de 1.^a qualidade p.e.l.o.s preços de Coimbra.
Todas as substancias que contem são de 1.^a ordem e a sua manipulação feita por artistas hespanhoes, e feita com o maior esmero.

VER PARA CRIER

CARTÕES DE VISITA

Desde 300 a 600 réis o cento.

TYPOGRAPHIA

“JORNAL DE MELGAÇO”

ESTA officina encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes, programmas para theatros, mappas, cartas funebres, memorandums, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias e juntas de parochia, etc.

Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras municipaes.

PREÇOS MODICOS

CARTÕES DE LUTO

Desde 600 a 800 réis o cento.

SERIEDADE E QUEM MAIS BARATO VENDE

Grandiosa e variada colleção de zuzimiquis tanto nacionaes como estrangeiras
FATOS POR MEDIDA
LINKOS E ATOALMADOS DE GUIMARÃES

Roupas brancas, para homem e senhora

152, RUA DE SANTO ANTONIO, 154 PORTO

João da Silva Campos

COLCHOARIA

Joaquim Peixoto Alves

COFRES legitimos á prova de fogo.
FOGÕES de fogo circular, com caldeiras cylindricas, para lenha e carvão.
CAMAS de ferro e metal. — LAVATORIOS de ferro.
LOUCAS de ferro esmaltado e estanho.
COLCHÕES e ENXERGÕES de palha, foitelho, lã, crina e sumauma.
BANHEIRAS, BALDES, BACIAS e todas as obras de zinco.

EXECUTA TODAS AS OBRAS DE FERRO

OFFICINAS: 31, Cima de Villa, 33
DEPOSITO: 129, Sá da Bandeira, 133

PORTO

Ouivesaria e relojoaria UNIÃO

—DE—
PONTE & MAIA

PRAÇA DE DEU-LA-DEU, 78 E 81

—MONSÃO—

NESTE estabelecimento recentemente montado en- contra-se um completo e variado sortido de objectos d'ouro e prata, crýstaes guarnecidos a prata e ouro, relógios de algibeira tanto para homem como para senhora (ultimos modelos), ditos de sala e meza e um variado sortido em estojos e objectos para brindes. Longines, relogios d'alta precisão. Fazem-se todos os concertos em ouro e prata assim como em relógios, garantindo todos os seus trabalhos.

Aos excellentissimos freguezes e ao publico em geral recommendamos que não comprem n'outra parte sem primeiro visitarem o nosso estabelecimento na praça de Deu-la-Deu ou da rua do dr. Luiz José Dias, pertencente á mesma firma.

Os proprietarios d'estas duas ouivesarias percorrem todas as feiras circumvisinhas onde recebem ordens dos seus estimados freguezes.

Preços os mais modicos

329

AS DOZE

nis é valente... esperto... e póde escapar-nos.

—Não ha de escapar.

—Em todo o caso... se elle escapar... se, por acaso formos vencidos na luta que vamos travar... terei pelo menos contra ella um meio... um meio seguro de...

«Affirma-me que este veneno nunca falha?

—Pois duvida?... Espere um momento.

Illitch, não sem um movimento de impactencia, porque estava ansiosa, por continuar a sua conversação com Laffeymas, tocou uma campaleha para chamar a creada.

Apareceu Kotia.

—Dize a Kabyck que traga aqui o Molodetz.

Kabyck era um dos anões que vimos com Illitch no palacio de Fleurines; Molodetz era o nome de um cão. Em lingua russa molodetz quer dizer lindo.

E o pobre animal bem justificava o nome que tinha. Era um magnifico galgo escocoz, delgado, ligeiro, airoso, com o focinho muito agudo e o pello macio como velludo.

Entrou na sala conduzido pelo anão, mas apenas viu a dona, correu para ella, latindo alegremente.

—Basta! basta de festas, Molodetz! disse a moscovita.

—O cão ficou immovel, descansando o cor-

ESPADAS DO DIABO

330

po nas patas trazeiras e fitando em Illitch um olhar repassado de docilidade e meiguice.

Elle abriu o cofre, embrulhou uma pequena porção de pó em um pedaço de assucar, e voltando-se para o galgo, bradou:

—Toma, Molodetz!

O pedaço de assucar descreveu no espaço um quarto de circulo e desapareceu na goela do cão. Em acto continuo, o animal sem a mais leve contracção, sem soltar um gemido, caiu no chão.

Estava morto!

—Enganei-o?... perguntou friamente Illitch a Firmino Lapradt.

Elle inclinou-se sem responder uma só palavra, guardou o veneno, de que já não duvidava, e seguiu a moscovita, passando ambos junto de Kabyck, que ficou tão indifferente á scena a que assistira, como se tivesse a irracionalidade do animal que vira morrer pouco antes.

Kotia, porém, quando a moscovita e Firmino Lapradt saíram, deixou cair pelas faces uma lagrima, e olhando para o infeliz Molodetz, que o anão punha aos hombros, para o remover d'ali, exclamou:

—Infeliz Molodetz!... O pobre animal es- timava-te muito, Illitch! Nunca te fez mal!... Para que o mataste?...

FIM DO TOMO